



O ELEMENTO LIBERTADOR NA NARRATIVA “A PRINCESA QUE ESCOLHIA” DE ANA MARIA MACHADO E O POEMA “NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS” DE CRISTIANE SOBRAL.

Autora Solange Diniz de Oliveira ; Co-autor Otaiza dos Santos Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Solangediniz15@gmail.com

otaizasilva@gmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva realizar uma análise feita no livro de Ana Maria Machado, “A princesa que escolhia”, ressaltando e descrevendo os aspectos internos e externos desta narrativa, atentando para a interação: autor- texto- leitor, observando o tipo de abordagem realizada pela autora. O propósito desta análise é indicar caminhos e critérios para compreender o espaço no qual o ensino de literatura ocupa nos livros infantis e qual concepção adotada para o processo de ensino aprendizagem, enfatizando o trabalho da autora para analisar de forma crítica e reflexiva a desconstrução do personagem princesa, trazendo para a contemporaneidade o discurso do empoderamento, da liberdade de expressão e de escolha. Vale ressaltar que analisamos o poema de Cristina Sobral, “Não vou mais lavar os pratos”, no qual comparamos a essa narrativa e através dessa densa, concluímos o quanto o deleite pela leitura abre novas passagens e concepções acerca de reflexões. Para a fundamentação teórica, Koch (2006), destacando os fatores de compreensão da leitura e a produção de sentido.

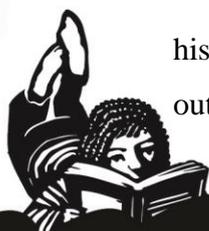
Palavras-chave: Análise; literatura; princesa; ensino.

INTRODUÇÃO

O presente artigo possui a finalidade de identificar uma inter relação entre a narrativa infantil de Ana Maria Machado e o poema de resistência da carioca Cristiane Sobral, ambos com uma característica exasperante de empoderamento, resistência, liberdade e atitude através da arma mais importante, a do conhecimento. O fator preponderante é o direito da escolha, a objetividade se revelando nos contos de fadas e no gênero textual.

1. CONTOS DE FADAS ÀS AVESSAS

É notório que qualquer criança se encantou e continua se encantando com as famosas histórias clássicas, desde Branca de neve, Cinderela, Rapunzel, Bela adormecida e dentre outras. Narrativas que dominam nosso imaginário nos remetendo a ilusão que tudo nesse





VII ENLIJE

lugar é perfeito, o bem sempre vence o mal, príncipes e princesas se apaixonam em amores arrebatadores e que o “viveram felizes para sempre” nunca virá acompanhado de discussões, crises e obstáculos.

Sendo assim, de gerações em gerações, esses contos com seus personagens e finais melosos transmitiram para essas crianças a idealização de um casamento perfeito, de felicidade constante e sem aborrecimentos do cotidiano e muito menos da rotina. O mundo fantasioso dos contos de fadas limita e não prepara a criança para o real, para a atualidade. Sem dúvida, os contos abordam da forma mais pueril as situações vivenciadas por seus heróis elencados em mundo irreal e de absurdos. Em destaque, manifesto a explícita submissão das princesas, esperando a chegada do príncipe sem o direito da escolha, sem o direito da independência de seus atos.

Em “A princesa que escolhia”, a autora provoca essa alteridade, misturando as histórias clássicas ao mundo contemporâneo abordando a autenticidade de um fato concreto, da exatidão de um conto que nos instigue, nos provoque, nos desafie a escolhas mesmo com consequências. Na narrativa, a princesa sobejamente boazinha, e que sempre diz “sim” igual a todas as princesas, um dia surpreende a todos do reino quando em uma de suas escolhas diz um “não” e como castigo para tal ato de rebeldia, ficou presa em uma torre com acesso a um belo jardim e um quarto repleto de livros, internet e televisão.

Mais uma vez a autora reforça nessa narrativa, o quanto o estudo e conhecimento são de suma importância e relevância para seu futuro, transpondo para as crianças que a princesa é semelhante a elas, que estuda que acessa a internet e assiste televisão, que sua realidade e o seu cotidiano não é tão diferente do vivenciado por elas. Esse conto faz referência no mundo real, quando Paulo Freire (2009) destaca

Chama a atenção para a importância da relação entre linguagem e realidade, para que o indivíduo perceba a relação dinâmica entre texto e contexto. Para o mestre, a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo de forma que a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra ou da linguagem escrita, mas se alonga na compreensão do mundo. (p.11-12)





VII ENLIJE

A autora se apropria dessa relação e posiciona o leitor a questionamentos e prepara-o para a realidade contemporânea. Ler esse conto, seguindo uma busca pelo direito de escolher, nos remete a uma incólume liberdade de expressão e alteridade. Na narrativa, ressaltado para o momento em que seu pai, seguindo as tradições do reino convida príncipes para dar a mão da princesa e nesse momento a autora realiza uma intertextualidade se remetendo as princesas de outras histórias clássicas, indicando esses príncipes para procura-las, pois com certeza já os esperam para a realização do casamento.

Então, ela decide e comunica ao pai (rei) que se acha muito nova para casar escolhendo outro caminho, o do estudo, viajando e conhecendo outros lugares, outras pessoas. Essa fuga da princesa mesmo com total conforto, situação financeira favorável e rodeada de atenções não foi o suficiente para mantê-la fixa no castelo. Ela não se acomoda e enfrenta o desconhecido, o oculto e o inexplorado.

Novamente a autora trás a realidade de adolescentes que saem da casa de seus pais, para estudar fora, para alcançar êxitos financeiros e profissionais. A mediação desse conto para a contemporaneidade é o que torna a leitura instigante e prazerosa. Nossa princesa no direito de escolher disse “sim”, ao seu sonho de se tornar arquiteta e reencontra por ironia do destino, um súdito do reino na faculdade cursando paisagismo, se apaixonam, constroem a tão sonhada casa e se casam.

Porém, antes de acabar a leitura do livro, a autora aborda a política de forma sutil, no qual o Rei vindo a óbito a princesa teve que ocupar o trono e decretou que o reino seria parlamentarista e que haveria eleições, com primeiro ministro, deputados e senadores. Se ela que sempre escolheu o que seria melhor para sua vida, também queria dar aos súditos o direito e a hora de cada um escolher.

A última ilustração do livro, ela está grávida, realizada profissionalmente e pessoalmente. E o “viveram felizes para sempre”? A autora deixa subtendido que eles são felizes sim, ao seu modo e por que eles se escolhem a cada dia, que em quaisquer relacionamentos sempre haverá altos e baixos, alegrias e tristezas. Mas, que estão juntos por que existe amor, carinho e afeto de ambos.

Com ilustração de Mariana Massarani, deixando o livro mais encantador e persuasivo. Destacando que as imagens assim como a narrativa, prende a atenção e o imaginário desse leitor. Lajolo e Zilberman (2014, p. 13) afirmam que se as figuras estão presentes para reforçar a história e para aumentar a atração do leitor pelo livro, então fica evidente a importância delas nesse tipo de produção cultural.





VII ENLIJE

É imprescindível que as escritas infanto juvenil na atual conjuntura que se encontramos, além de propiciar um contato com a experiência literária, provoque no leitor uma reflexão crítica e reflexiva. No qual a pluralidade de leituras como afirma Koch (2017) devemos considerar que os conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implicando em um mesmo texto.

Que a mensagem abordada no livro, por alguns leitores dentre os aspectos materiais e fatores linguísticos que possui a interprete na construção de sentido, dificultando ou facilitando nesse processo.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que a literatura mostra que a leitura é um elemento libertador para expandir novos horizontes. Independentemente do público alvo a leitura mostrada dessa forma é tratada na literatura. As autoras aqui analisadas, esclarecem isso. Seja na prosa ou na poesia, conduzem o leitor para essa viagem com a leitura.





VII ENLIJE

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – 3. ed., 12° reimpressão. –São Paulo: Contexto, 2017.

MACHADO, Ana Maria. **A princesa que escolhia**/ Ana Maria Machado: ilustrações Mariana Massarani. – 1° ed. – São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2017.

